

Mário Jorge Lima

Eis uma frase muito ouvida: “Respeito é bom, e eu gosto!”. É normalmente usada quando alguém, independentemente de sua idade cronológica, se sente injuriado, ofendido por não ter tido de outra pessoa, ou de alguma prestação de serviços a consideração e a deferência que esperava ter.

De fato, nos dias de hoje, um dos elementos mais importantes em qualquer relacionamento, e que anda muito em falta, é o respeito. Respeito pela pessoa humana, propriamente dita, respeito pela idade, hierarquia, pelas instituições, pelas ideias e opiniões, incluindo-se aí posições políticas, religiosas, costumes, enfim, respeito pelo pensamento, pela consciência do outro, pela vida.

Nossas crianças, já desde pequeninhas, em muitos lares, deixam de ser ensinadas a criar essa noção de que a outra pessoa, mesmo que seja também uma criança, merece ser respeitada, tanto quanto queremos ser respeitados. E o que lhes passamos, tanto pelas nossas palavras quanto, principalmente, pelos nossos atos e atitudes, é o que fica, é o que elas apreendem e guardam para o resto da vida.

Correu há algum tempo na Internet um pequeno vídeo em que um adulto saía pelas ruas acompanhado de uma criança, provavelmente seu filho, e cometia toda sorte das consideradas pequenas transgressões - que não são pequenas – tais como: jogar lata de refrigerante nas ruas, lixo, chutar o caixa eletrônico porque não soltou o dinheiro esperado, xingar e fazer sinais obscenos para outros carros no trânsito, e assim por diante. E a criança ao seu lado, repetia todos os gestos do pai, aprendendo assim a desrespeitar pessoas, normas, situações, e conseqüentemente, a si mesma.

Educando crianças dessa forma estamos preparando os adultos desrespeitosos e arrogantes de amanhã, pessoas desajustadas e sem consideração pelo próximo, até mesmo as pessoas a que ama, cônjuge, filhos, amigos.

A noção de respeito, de civilidade, de carinho, de consideração, tão presente nas culturas orientais, precisa invadir nossas vidas ocidentais e nossa maneira de nos relacionarmos, para que possamos viver melhor.

Mas, o pior é saber, como dizem psicólogos e educadores, que a área de nossa vida onde mais falhamos com o respeito, com a consideração, e onde mais existe intolerância e hostilidade, não é no trabalho, nem na escola, nem nas comunidades religiosas, nem nas ruas, mas no lar, na família. Que essa constatação triste nos leve a refletir sobre a necessidade de fazer dos nossos lares, verdadeiros nascedouros de respeito, civilidade e cidadania, até mesmo de espiritualidade, que jorrem para as próximas gerações, para que essas possam ser melhores que a nossa. Voltaremos ao assunto proximamente.

